ISSN: 2358-8829

MASCOTE GELZINHO: INSTRUMENTO LÚDICO NO FORTALECIMENTO DO RESPEITO COLETIVO E COMBATE AO BULLYING NA ESCOLA LITERATO EM SERRA TALHADA – PE

Ranielly de Lima Pereira Lacerda [1]
Edivânia Gonçalves Patriota [2]

INTRODUÇÃO

A escola é um espaço de aprendizagem acadêmica e de desenvolvimento social e emocional. Nesse ambiente, crianças e adolescentes constroem vínculos, aprendem a conviver com diferenças e desenvolvem habilidades necessárias à participação coletiva. Entretanto, conflitos, exclusões, apelidos pejorativos, humilhações e outras formas de violência podem comprometer o sentimento de pertencimento e a segurança dos estudantes. A prevenção do bullying, portanto, requer ações intencionais, permanentes e articuladas entre profissionais, estudantes e famílias.

A Lei nº 13.185/2015 institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática e atribui às instituições de ensino responsabilidade na conscientização, prevenção, identificação e enfrentamento desse fenômeno (BRASIL, 2015). A legislação também destaca a importância de promover empatia, respeito e cultura de paz. Nesse sentido, não basta intervir somente após uma ocorrência: é necessário criar oportunidades regulares para que os estudantes reflitam sobre suas atitudes, reconheçam os efeitos de suas ações e desenvolvam formas respeitosas de resolver conflitos.

A experiência relatada foi construída no contexto da atuação do Setor de Psicologia da Escola Literato, instituição privada localizada em Serra Talhada–PE. Desde 2025, são desenvolvidas ações voltadas ao respeito, à empatia, à valorização das diferenças e à prevenção do bullying, envolvendo estudantes da Educação Infantil ao Ensino Médio. Nesse percurso, foi criado o mascote Gelzinho como recurso lúdico para aproximar as temáticas socioemocionais da rotina escolar.

[1] Pós graduada Curso de Bacharelado em Psicologia da FACIST- PE, rany8740@hotmail.com;
[2] Pós graduada no Ensino da Matemática pela AESET-PE, vania.epp@gmail.com;

O objetivo deste trabalho é descrever e refletir sobre o uso do mascote Gelzinho como estratégia mediadora de ações educativas de prevenção ao bullying e fortalecimento do respeito coletivo, considerando a experiência cotidiana da Psicologia Escolar e a participação dos profissionais da instituição.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo e reflexivo, desenvolvido a partir das ações realizadas na Escola Literato, em Serra Talhada–PE, desde 2025. A experiência contempla os segmentos da Educação Infantil ao Ensino Médio e tem como eixo a promoção de uma convivência escolar respeitosa por meio de estratégias lúdicas e socioemocionais.

O planejamento e a condução das atividades integram a atuação do Setor de Psicologia Escolar, em articulação com os profissionais da instituição. O mascote Gelzinho foi criado para funcionar como elemento facilitador da comunicação com os estudantes e como referência visual para conversas e campanhas relacionadas ao respeito, à empatia, à cooperação e à prevenção do bullying.

Entre as estratégias utilizadas estão rodas de conversa, contação de histórias, campanhas educativas, atividades reflexivas e momentos de escuta. O mascote também é utilizado por profissionais em diferentes aulas e ações pedagógicas, favorecendo a continuidade da mensagem para além dos momentos conduzidos exclusivamente pela Psicologia Escolar.

A análise apresentada é qualitativa, baseada na observação da participação dos estudantes, do envolvimento nas atividades e das oportunidades de diálogo identificadas durante a experiência. Não foram aplicados instrumentos padronizados nem realizado levantamento quantitativo que permita estimar a frequência de episódios de bullying ou atribuir mudanças exclusivamente ao mascote. Por se tratar de relato de prática institucional, recomenda-se preservar a identidade dos estudantes e utilizar imagens somente quando houver autorização pertinente.

REFERENCIAL TEÓRICO

A prevenção ao bullying exige compreender a intimidação sistemática como um fenômeno relacional e institucional, e não apenas como um desentendimento isolado entre estudantes. Dedoenê (2023) discute o papel estratégico da intervenção multidisciplinar

no enfrentamento do bullying escolar, perspectiva que dialoga com a atuação da Psicologia Escolar em articulação com professores, coordenação, gestão e famílias. Essa atuação compartilhada amplia as possibilidades de identificação, acolhimento e acompanhamento das situações, evitando que a responsabilidade recaia exclusivamente sobre um profissional ou sobre o estudante que sofreu a violência.

O levantamento bibliográfico de Martire et al. (2021), voltado às publicações sobre bullying em contexto escolar, também situa o tema como questão relevante para as instituições de ensino e para a produção de estratégias preventivas. A prevenção não deve limitar-se à resposta após um episódio: precisa envolver ações educativas regulares, espaços de escuta, valorização das diferenças e orientação sobre os efeitos de atitudes humilhantes, discriminatórias ou excludentes.

Gomide e Stelko-Pereira (2020) organizam uma discussão sobre perspectivas e propostas de intervenção relacionadas ao bullying, reforçando a necessidade de pensar respostas planejadas para o contexto escolar. Nesse sentido, estratégias lúdicas podem funcionar como recursos mediadores para abordar temas complexos em linguagem acessível. Histórias, personagens, campanhas e rodas de conversa favorecem oportunidades para discutir sentimentos, consequências das atitudes, empatia e alternativas de resolução pacífica de conflitos.

Na experiência relatada, o mascote Gelzinho é compreendido como um recurso pedagógico e socioemocional que apoia essas conversas e permite retomar mensagens de respeito em diferentes espaços da escola. Entretanto, sua presença não substitui protocolos de acolhimento, acompanhamento das ocorrências, formação dos profissionais e participação das famílias. O potencial do recurso está em sua integração a ações permanentes e coerentes de convivência escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o desenvolvimento das ações, observou-se que o mascote passou a ser reconhecido pelos estudantes e incorporado a diferentes momentos da rotina escolar. A utilização por profissionais de distintos segmentos ampliou as oportunidades de contato com a temática e favoreceu a continuidade das mensagens de respeito e empatia. Essa integração é relevante porque a convivência escolar não se constrói em uma única atividade, mas na repetição de práticas e expectativas consistentes.

Nas atividades conduzidas pela Psicologia Escolar, rodas de conversa, histórias e propostas reflexivas criaram oportunidades para que os estudantes discutissem atitudes, diferenças, cooperação e consequências de comportamentos excludentes. O caráter visual e lúdico do mascote mostrou-se um facilitador para iniciar diálogos e aproximar os conteúdos socioemocionais da linguagem dos alunos. A experiência também permitiu reforçar que respeito não significa ausência de diferenças, mas reconhecimento da dignidade de cada pessoa.

Outro aspecto importante foi a possibilidade de envolver a equipe escolar em torno de uma referência comum. Quando os profissionais retomam as mesmas mensagens em diferentes aulas e situações, ampliam as oportunidades para que os estudantes relacionem o tema às suas experiências concretas. Isso não elimina a necessidade de formação dos adultos, de protocolos de acolhimento e de comunicação com as famílias, mas pode contribuir para uma abordagem institucional mais coerente.

As observações realizadas apontaram participação dos estudantes, abertura ao diálogo e fortalecimento de práticas de convivência respeitosa. Embora o resumo inicial da experiência registre percepções de redução de episódios de bullying, não há, no material metodológico disponível, dados sistemáticos que permitam quantificar essa redução ou estabelecer relação causal com o mascote. Assim, neste relato, tais resultados devem ser compreendidos como percepções profissionais e observações qualitativas, e não como comprovação estatística de eficácia.

A experiência indica a importância de manter ações permanentes, acompanhar as situações relatadas e documentar futuras intervenções de maneira sistemática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida na Escola Literato demonstra como um recurso lúdico pode integrar ações de educação socioemocional e prevenção ao bullying quando está associado a práticas contínuas de diálogo, escuta e participação coletiva. O mascote Gelzinho passou a compor a rotina da instituição e a apoiar a abordagem de temas como respeito, empatia, cooperação e valorização das diferenças.

A principal contribuição percebida está na possibilidade de tornar a temática mais próxima dos estudantes e de favorecer uma linguagem comum entre a Psicologia Escolar e os demais profissionais. A prevenção, contudo, não deve ser reduzida à presença do

mascote: exige compromisso institucional, formação da equipe, acolhimento das pessoas envolvidas, comunicação com as famílias e acompanhamento das situações de violência.

Como limite, destaca-se o caráter qualitativo e descritivo do relato, sem medidas padronizadas que permitam estabelecer a magnitude das mudanças observadas. Recomenda-se que etapas futuras incluam registros sistemáticos das atividades e avaliação periódica, preservando os direitos e a identidade dos estudantes. Conclui-se que a construção de uma cultura de respeito depende de ações cotidianas e compartilhadas, nas quais o lúdico pode atuar como aliado da formação integral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm. Acesso em: 18 out. 2026.

MARTIRE, Suzana Rodrigues de Almeida et al. Bullying na escola: levantamento bibliográfico das publicações nos anais de um instituto federal de ensino. 2021. (Completar os dados da publicação conforme a fonte original consultada antes da submissão.)

GOMIDE, Paula Inez Cunha; STELKO-PEREIRA, Ana Carina (org.). Bullying: perspectivas e propostas inovadoras de intervenção. Curitiba: Juruá, 2020. (Conferir os dados editoriais na obra consultada antes da submissão.)

DEDOENÉ, Tiago Silvio. Bullying na escola: o papel estratégico da intervenção multidisciplinar. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, ano 8, ed. 11, v. 2, p. 95–111, nov. 2023. DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/bullying-na-escola.